

Moradores saem em dois meses

As quatro famílias que moram na Estação Bernardo Sayão, desativada há mais de dez anos, no Núcleo Bandeirante, correm o risco de serem despejadas em breve.

A estação foi leiloadada e, a partir de setembro, fará parte da Ferrovia Centro-Atlântica, comprada por um consórcio de oito empresas, entre elas a Vale do Rio Doce.

Com a privatização do trecho, antes administrado pela Rede Ferroviária Federal S.A., os moradores terão de buscar outros locais para morar.

O atual responsável pelo trecho, José Fernandes de Sousa, explica que as famílias foram assentadas por um antigo engenheiro, o qual não quis negar abrigo a trabalhadores da rede que vieram de outros estados e não tinham condições para pagar aluguel.

“Não há nenhum documento que comprove que essa gente foi autorizada a ocupar a estação. O maior perigo é eles serem classificados como invasores”, informa José Fernandes.

Ele se diz mais preocupado com a situação de seis funcionários aposen-

tados que moram em casas voltadas para a estação. “Eles receberam todos os benefícios, a maioria tem casa em Brasília, mas não quer deixar os imóveis que são da Rede”, declara.

Um desses aposentados, Jeová da Costa Gomes, 50 anos, deixou o trabalho em 1995 e gostaria de poder pagar aluguel para a Rede. “Nós pagávamos 3% do nosso salário, como taxa de ocupação, depois da aposentadoria ninguém falou mais nada. Estou esperando providências”, argumenta.